

A DESCOBERTA DO TÚMULO DE HERODES



Lembrado como o cruel rei que mandou matar todos os meninos de até dois anos de idade que moravam em Belém, na tentativa de assassinar Jesus, anunciado numa profecia como o novo rei dos judeus, o rei Herodes é uma figura odiada pelos cristãos.

Mas pouco se sabe sobre o espírito criativo desse rei, responsável por uma série de grandes construções, entre elas, o Herodium (foto), um complexo de

mansões, piscinas e jardins em cima de um pequeno monte, na Judéia.

Tão grande que parecia uma cidade, este complexo tinha uma piscina do tamanho de um campo de futebol - apesar de estar no meio de um deserto - um conjunto de mansões e um palácio fortificado, com uma torre de cinco andares.

O Herodium é também o local em que Herodes foi sepultado. Infelizmente, hoje tudo o que resta são as ruínas do conjunto, que fica no Parque Nacional de Massada, apenas 13 km ao sul de Jerusalém, em frente ao mar morto.

O responsável das escavações do túmulo de Herodes, o catedrático Ehud Netzer, disse que a sepultura foi profanada e o mausoléu destruído, “provavelmente num gesto de ira contra Herodes durante a grande revolta judaica contra o Império Romano do primeiro século de nossa era”.

Os arqueólogos envolvidos na escavação defendem a ideia de que “o lugar da descoberta, localizado entre dois palácios que o monarca fez construir no cume do monte Herodium, e a qualidade das peças achadas desfazem qualquer dúvida sobre o destinatário da sepultura”.

Ehud Netzer, especializado no período do reinado do rei Herodes, vai mesmo mais longe na sua avaliação da descoberta ao afirmar ser “desnecessário recorrer ao teste de Carbono 14, pois esta prova só é usada quando não há outros indícios da idade de uma peça”.

Herodes, que reinou do ano 44 a.C. ao ano 4 a.C., foi enterrado em um mausoléu retangular de 2,5 metros de comprimento com um teto em forma de triângulo, segundo as conclusões dos pesquisadores a partir dos restos achados. Netzer, no entanto, relativizou a importância da sua descoberta.

“Se Herodes não fosse famoso” porque aparece nas Sagradas Escrituras e “construiu lindos edifícios” (destes subsiste, como documento mais bem conservado, o Túmulo dos Patriarcas, em Hebron), esta “descoberta não receberia a mesma atenção”, acrescentou o professor israelita que desde 1977 realizava estas escavações.

Herodes, nascido em 73 a.C. na povoação de Ashkelon, atualmente localizada a sul de Telavive, declarou-se judeu mesmo sem ser filho de judeus e foi nomeado governador da Galileia com 25 anos. Posteriormente, foi declarado “rei dos judeus” pelo Senado romano em 40 a.C., tendo reinado entre os 34 e os 40 anos. Crê-se também que foi Herodes a promover a expansão do Segundo Templo de Jerusalém. As crônicas do historiador judeu Flávio José situam a sua morte entre os anos 4 e 5 a.C.



Túmulo de Herodes

A comunicação feita ontem na Universidade Hebraica por arqueólogos israelitas da descoberta do túmulo de Herodes, o “rei dos judeus” causou uma enorme euforia especialmente entre aqueles que há 30 anos procuravam evidências deste túmulo no monte “Herodium”, a cerca de 10 km de Jerusalém. Herodium é um monte artificial construído por Herodes para alojar um luxuoso palácio e era ali que se supunha que ele tivesse sido sepultado. A descoberta deste túmulo acaba assim com um dos mistérios mais intrigantes da arqueologia israelita.



Túmulos da mulher e da nora do rei Herodes

As escavações no monte Herodium começaram em 1972 com a assistência da Sociedade para a Reivindicação de Antiguidades. Em Agosto de 2006, as escavações começaram a ser realizadas na encosta nordeste da montanha. Degraus monumentais com seis metros e meio de largura permitem o acesso ao túmulo. A maior parte do mausoléu foi destruída ao longo dos tempos. Aquilo que resta é a base da fundação, em pedra, com cerca de 100 metros quadrados. Dentro das ruínas, os arqueólogos encontraram peças do sarcófago onde estavam os restos mortais de Herodes. O caixão, com 2,5 metros de comprimento, é feito de pedra rosada de Jerusalém com enfeites em bronze. O túmulo foi esmagado, muito provavelmente durante a primeira rebelião judaica contra Roma entre 66 e 72 d.C.

Quando em 2006 se tornou claro para os arqueólogos que o túmulo não se encontrava no cemitério, eles decidiram começar as escavações na encosta: “Acreditávamos que Herodes tinha planeado ser sepultado no sopé da montanha, no espaço do cemitério, mas que à medida que ia envelhecendo mudou de opinião e decidiu ser sepultado no monte.” O arqueólogo Netzer, responsável pela descoberta, expressou então: “Estamos convencidos que ao termos descoberto o túmulo, aumentará o número de visitantes a este parque nacional.”

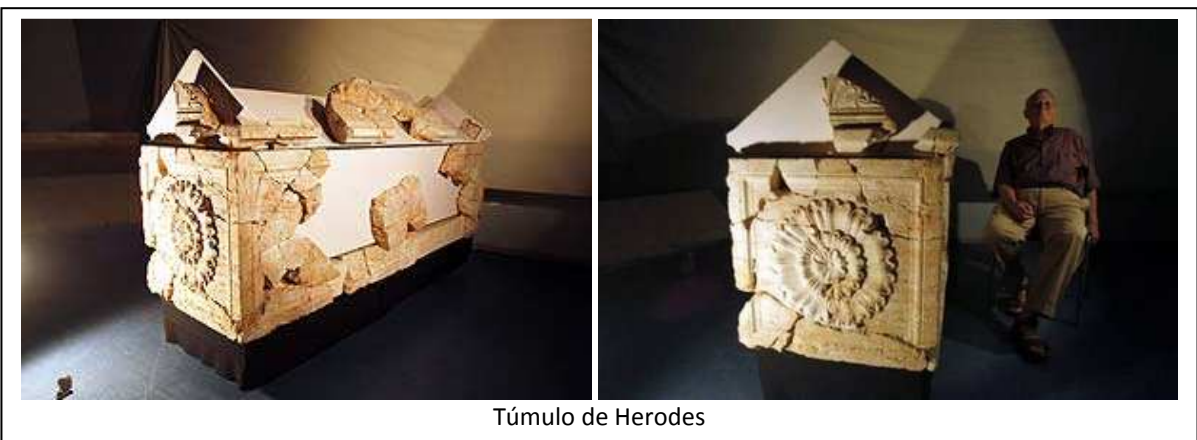
O Senado Romano designou Herodes como “Rei dos Judeus” cerca do ano 40 a.C. Ele ficou também conhecido pelos monumentais edifícios construídos à sua descrição. Além da fortaleza de Herodium, ele também foi responsável pela construção de Massada e pelo engrandecimento da estrutura do

templo de Jerusalém. Construiu ainda cidades novas como Cesaréia e Herodion. Segundo o historiador judeu Flávio Josefo, Herodes terá morrido no ano 4 a.C.



Túmulo de Herodes

Herodes faz parte tanto da tradição judaica como da cristã: o Evangelho de Mateus conta que ele ordenou o “massacre dos inocentes”, a morte de todos os bebês masculinos na cidade de Belém, onde Jesus tinha nascido, por medo de perder o trono para um novo “Rei dos Judeus”, cujo nascimento lhe fora anunciado pelos magos.



Túmulo de Herodes